



SUSPEIÇÃO DE HANSENÍASE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES PARA DIAGNÓSTICO PRECOCE

Francisca Andreza Passos Silva¹, Jonathan Pereira De Sousa², Maria Berenice Gomes Nascimento³, Marcelo Costa Fernandes⁴, maria.berenice@professor.ufcg.edu.br e marcelo.costa@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O projeto “Atenção à saúde de pessoas com hanseníase no município de Cajazeiras-PB” evidenciou a educação em saúde como um instrumento de empoderamento dos adolescentes na suspeição de sinais e sintomas da hanseníase com vistas ao diagnóstico precoce. As ações foram realizadas em uma escola, em Cajazeiras-PB. Este trabalho refere-se a um relato de experiência com objetivo de expor os efeitos positivos de jogos enquanto tecnologias educacionais para educar adolescentes acerca da suspeição de hanseníase.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, hanseníase, adolescentes.

1. Introdução

O *Mycobacterium leprae* acomete inicialmente os nervos periféricos e a pele, podendo acometer também a mucosa do trato respiratório superior, olhos, linfonodos, testículos e órgãos internos, em virtude da condição que se encontra a imunidade do indivíduo infectado. A doença desenvolve-se com neuropatia em graus variados bem como sinais e sintomas moderados no seu estágio inicial, podendo causar, posteriormente, se não for tratada e diagnosticada precocemente, incapacidades físicas e perda funcional, especialmente nas mãos, nos pés e nos olhos, que podem ser críticas e irreversíveis (Brasil, 2022).

Apesar de uma redução significativa na sua prevalência global desde que a Organização Mundial da Saúde (OMS) implantou o programa de poliquimioterapia gratuita em 1995, a hanseníase persiste como um grande desafio mundial por causa da morbidade associada às incapacidades e sequelas a longo prazo (Paula et al., 2019).

É válido salientar que a hanseníase é uma doença infectocontagiosa com progressão crônica que, embora curável por meio do diagnóstico precoce e início do tratamento, ainda persiste endêmica em algumas regiões do mundo, entre essas regiões destacam-se a Índia, o Brasil e a Indonésia. A hanseníase é uma doença que apresenta uma considerável relação com a pobreza e com o acesso precário à moradia, alimentação, cuidados de saúde e educação. Por isso, manifesta-se na sociedade ainda como uma doença que ocupa significativas barreiras e desafios que devem ser superados em saúde pública (Brasil, 2022).

Quando não tratada na fase inicial, a doença pode evoluir, torna-se transmissível e pode atingir pessoas de qualquer sexo ou idade. (Brasil, 2017).

O aumento no número de diagnósticos em menores de 15 anos é um dos fatores que contribui para a alta endemicidade e indica a persistência da transmissão e carência de ações para o controle efetivo da doença (Stafin et al., 2018).

Um ponto interessante que deve ser instigado e ampliado no combate, controle, prevenção e diagnóstico precoce em hanseníase é a prática de educação em saúde. Por meio das ações de educação em saúde advém o conhecimento da população sobre os sinais e sintomas que estão associados à hanseníase. Por isso, a prática de educação em saúde é um instrumento indispensável em todas as atividades no controle e prevenção da hanseníase, envolvendo os usuários, profissionais de saúde, familiares dos pacientes e a comunidade em geral. A aplicação desse método possibilita a construção de um cenário transformador em que a comunidade se apropria do conhecimento sobre a hanseníase. Logo, a disseminação de conhecimento em hanseníase direcionado a busca ativa de casos e diagnóstico precoce pode contribuir para uma melhor prevenção das incapacidades físicas (Oliveira et al., 2016).

O projeto “Atenção à saúde de pessoas com hanseníase no município de Cajazeiras-PB” vinculado ao programa “Atenção primária à saúde e vigilância no enfrentamento de doenças infectocontagiosas no município de Cajazeiras-PB” alcançou implicações satisfatórias na disseminação de conhecimentos sobre hanseníase utilizando jogos lúdicos na aplicação de tecnologias educacionais. As atividades foram desenvolvidas na Escola Cidadã Integral Técnica, em Cajazeiras-PB entre adolescentes da rede pública de ensino médio da cidade de Cajazeiras-PB. O sucesso do projeto deu-se por meio do alcance dos principais objetivos: realizar ações de educação em saúde entre adolescentes e consolidar a educação em saúde com o uso de jogos lúdicos para o aprendizado dos sinais e sintomas da hanseníase, com vistas a suspeição de casos.

2. Metodologia

O presente trabalho refere-se às experiências vivenciadas durante a vigência do projeto de extensão “Atenção à saúde de pessoas com hanseníase no município de Cajazeiras-PB”, elaborado por membros extensionistas e

^{1,2} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

³ Orientadora, <Docente>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁴ Coordenador/a, <Docente>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

orientadores da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras, perante a perspectiva da realização de ações de educação em saúde sobre hanseníase no ambiente escolar com adolescentes usando como instrumento facilitador as tecnologias educacionais.

A seleção da Escola Cidadã Integral Técnica, em Cajazeiras-PB para a realização das intervenções foi determinada por está localizada em região de elevada vulnerabilidade social do município.

Para a escolha das turmas que participaram das ações seguiu os critérios de contemplar alunos das 3 turmas de 2º ano do ensino médio em virtude de possuírem um número maior de adolescentes integrantes delas e a disponibilidade cedida pela coordenação e corpo docente nos dias e horários usados para as ações na escola pelos extensionistas.

3. *Resultados e Discussões*

Foram realizadas duas intervenções de educação em saúde sobre hanseníase entre os meses de setembro e outubro de 2023 com a participação de em média 60 adolescentes somando as três turmas de 2º ano do ensino médio na Escola Cidadã Integral Técnica Profª Nicéa Claudino Pinheiro, em Cajazeiras-PB. A efetivação das ações aconteceu com a aplicação das estratégias da educação em saúde com as tecnologias educacionais desenvolvidas pelos extensionistas por meio do jogo “globo da saúde”, trata-se de um jogo confeccionado pelos integrantes do Laboratório de Tecnologias e Informação e Comunicação em Saúde (LATICS) para proporcionar o empoderamento dos adolescentes acerca das doenças infectocontagiosas nas ações de educação em saúde feitas nas comunidades.

Na obra Educação como prática da liberdade de Paulo Freire, observa-se conceitos interessantes que fomentaram o uso de seus métodos na abordagem dos extensionistas. O autor apresenta em sua obra o seu método de ensino lapidado, contextualizando historicamente a liberdade dos educandos, meticulosamente manifestando sua filosofia sobre a educação que liberta seres humanos da condição de oprimidos e inserindo-os na sociedade como forças transformadoras, críticas, politizadas e responsáveis por todas as pessoas que a integram (Teixeira, 2021).



Figura 01: momento das contribuições dos adolescentes acerca da hanseníase.

No primeiro momento, foi direcionado para que os extensionistas se apoderassem das informações apresentadas pelos estudantes. Foi realizada a escuta ativa dos adolescentes sobre seus saberes acerca da hanseníase mediante perguntas previamente elaboradas pelos extensionistas. Os pontos explicados após essa dinâmica foram estruturados de acordo com o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) da Hanseníase elaborado pelo Ministério da Saúde. Foram eles: “Aspectos Epidemiológicos”; “Aspectos Imunológicos”; “Aspectos Clínicos”; “Exames De Apoio Ao Diagnóstico”; “Abordagem Terapêutica” (Brasil, 2022). Tais pontos foram selecionados, estudados, e sintetizados pelos extensionistas previamente para integrá-los em um roteiro programado com 4 perguntas que eram realizadas para os alunos das turmas com intuito de acrescentar as contribuições que eles levantassem com as dos extensionistas. As perguntas do roteiro foram: 1. “o que vocês sabem sobre a hanseníase?”; 2. “como acontece a transmissão?”; 3. “quais sinais e sintomas da doença?” e 4. “como ocorre o tratamento?”. Posteriormente, a abordagem seguia mediada pelos extensionistas. Após esse momento, iniciava-se a correção daqueles pontos que havia equívocos e o desenvolvimentos daqueles que se mostravam incompletos sobre os saberes e as experiências dos adolescentes sobre a hanseníase.



Figura 02: explicação da hanseníase pelos extensionistas.

No segundo momento, acontecia a aplicação do jogo “globo da saúde”. O jogo possuía caráter competitivo, foram aplicados como uma tecnologia educacional lúdica e transformadora para efetivar a memorização dos pontos que foram abordados pelos extensionistas no momento inicial sobre a hanseníase.

O “globo da saúde” era aplicado com a turma dividida em dois grupos, cada grupo fazia a eleição de um porta-voz da equipe, grupo 1 e grupo 2, os líderes decidiam quem iria iniciar e qual imã no painel do jogo da velha representaria seu grupo por meio da estratégia “par ou ímpar”. O ganhador do “par ou ímpar” começava o jogo, iniciava girando o globo com várias bolas numeradas do número um (01) ao vinte e cinco (25). Em seguida, tirava uma bola numerada, correspondente a uma pergunta, antes de responder, existia a opção de ser feita a consulta com o respectivo grupo do representante. Após responder e acertar a pergunta, o Porta-voz do grupo tinha direito a escolher a posição do ímã escolhendo a posição mais estratégica na sequência de três peças do “jogo da velha”. Posteriormente, a oportunidade foi concedida ao porta-voz do grupo 2, repetia-se os mesmos passos do primeiro representante. Ao decorrer do jogo, quando os representantes erravam as respostas das perguntas que tinham se responsabilizado para responder, então o participante não movia a peça e o outro representante tinha a permissão concedida para girar o globo e responder a uma pergunta.

Por fim, os adolescentes das três turmas mostraram-se competitivos e tiveram bom desempenho no jogo. As perguntas do jogo estavam direcionadas para os pontos que foram apresentados pelos extensionistas, que eram os responsáveis por mediar o jogo lendo as questões e alternativas em voz alta para o grupo, todas as questões tinham opções de alternativas com itens A, B, C, D e E. A interação com os alunos usando o “globo da saúde” despertou o interesse na turma por seu propósito diferente de apresentar aos alunos de maneira oportuna, lúdica e criativa os sinais e sintomas da hanseníase.

Essa dinâmica foi realizada por meio de duas intervenções. A primeira aconteceu no dia 20 de setembro de 2023, houve a participação de uma (1) turma de segundo ano do ensino médio com 15 alunos. A segunda intervenção aconteceu no dia 20 de outubro de 2023. A coordenadora sugeriu juntar duas turmas de 2º ano para que as intervenções tivessem maior alcance na instituição neste dia, uma turma possuía 21 alunos enquanto a outra 24 alunos.

As intervenções usando o jogo “globo da saúde” serviram como um importante instrumento de tecnologia educacional usado na realização de educação em saúde no ambiente escolar. Foi possível refletir o quanto as intervenções descritas sensibilizaram de maneira benéfica os jovens que participaram. Os alunos sentiram-se encorajados após as dinâmicas para desenvolver a suspeição de sinais que indiquem hanseníase, não só neles, mas na família, na comunidade e entre os amigos na escola. Assim, ficou claro a importância que eles passaram a ter nesse cenário por possuírem esse conhecimento, de que devem orientar aos primeiros sinais de suspeita de hanseníase a procura dos serviços de saúde e favorecer o diagnóstico precoce.



Figura 3 – interação dos alunos com o “globo da saúde”.

4. Conclusões

Diante dos relatos apresentados com a vigência do Projeto “Atenção à saúde de pessoas com hanseníase no município de Cajazeiras- PB”, destaca-se o quanto o ambiente escolar se tornou um cenário indispensável ao combate da hanseníase por meio da educação em saúde a partir da troca de saberes e experiências com os jovens e adolescentes. O uso de tecnologias cuidativo-educacionais com os adolescentes ampliou os olhares dos estudantes de graduação em enfermagem, orientadores do projeto, participantes, como por exemplo, o corpo docente e os alunos da Escola Cidadã Integral Técnica de

Cajazeiras-PB acerca da necessidade de a cada dia buscar inovar os meios didáticos de compartilhar conhecimento com a comunidade, em especial, com os adolescentes, que mostraram-se muito receptivos e encorajados em participar de todos os momentos durante as intervenções em virtude do uso de jogos lúdicos.

Devido à complexidade da hanseníase, existem muitos estigmas associados à doença, embora equivocados e sem nenhuma comprovação científica, repercutem na sociedade. Por isso, a problemática segue ocorrendo pela falta da compreensão do que a doença realmente é. Logo, são as intervenções de educação em saúde voltadas para a população que serão capazes de mudar esse cenário.

Por fim, práticas educativas se mostram as medidas mais seguras e efetivas para prevenção e proteção contra a hanseníase, se estimuladas e ampliadas com empenho e dedicação nos mais diversos setores públicos através de parcerias como a do Projeto “Atenção à saúde de pessoas com hanseníase no município de Cajazeiras- PB”, serão capazes de gerar como efeito uma queda no custo orçamentário na saúde pública além de erradicar estigmas associados à hanseníase usando a educação para combater esse grave problema de saúde pública.

5. Referências

BARRETO, Josafá G.; GURGEL, Ricardo Q.; CUEVAS, Luis E.; SANTOS, Victor S.. Risk Factors for Physical Disability in Patients With Leprosy. *Jama Dermatology*, [S.L.], v. 155, n. 10, p. 1120, 1 out. 2019. **American Medical Association (AMA)**. <http://dx.doi.org/10.1001/jamadermatol.2019.1768>. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamadermatology/article-abstract/2739476>. Acesso em: 21 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia prático sobre a hanseníase [recurso eletrônico]/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

MARTINS TEIXEIRA, C. B. Resenha: Educação como prática da liberdade. **Educação: Teoria e Prática**, [S. l.], v. 31, n. 64, p. e36[2021], 2021. DOI: 10.18675/1981-8106.v31.n.64.s13654. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/13654>. Acesso em: 21 fev. 2024.

PAULA, Hidyana L. de; SOUZA, Carlos D. F. de; SILVA, Sara R.; MARTINS-FILHO, Paulo R. S.; OLIVEIRA, Larissa Rolim de; NASCIMENTO, Aissa Romina do; NASCIMENTO, Maria Mônica Paulino do; PEREIRA, Andressa Pedroza; LEMOS, Izabel Cristina Santiago; KERNTOPF, Marta Regina. Limitação de atividades e participação social entre usuários de um

grupo de autocuidado em hanseníase. **Dialnet**, Cajazeiras-Pb, v. 9, n. 1, p. 171-181, jan. fev. mar, 2016. Mensal. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6771968>. Acesso em: 21 fev. 2024.

STAFIN, Inês; GUEDES, Virgílio Ribeiro; MENDES, Seyna Ueno Rabelo. DIAGNÓSTICO PRECOCE DE HANSENÍASE E AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA A SUA DETECÇÃO. **Revista de Patologia do Tocantins**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 67–73, 2018. DOI: 10.20873/uft.2446-6492.2018v5n2p67. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/patologia/article/view/4933>. Acesso em: 21 fev. 2024.

Agradecimentos

À Unidade Acadêmica de Enfermagem, a Secretaria Municipal de Saúde de Cajazeiras, a Escola Cidadã Integral Técnica de Cajazeiras-PB Professora Nicéa Claudino Pinheiro ao grupo de pesquisa LATICs, Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsas por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.